

O IMPACTO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA NA COMUNIDADE LOCAL

Friedhilde Maria Kustner Manolescu¹ Elizabeth Moraes Liberato²

^{1,2}UNIVAP / Pró Reitoria de Avaliação, Av. Shishima Hifumi, 2911, Cep 12244-000 São José dos Campos – SP, e-mail: frida@univap.br, beth@univap.br

Resumo: A Univap, vem a cada dia, merecendo destaque na formação profissional, no desenvolvimento de pesquisa, na interação com as empresas e serviços sociais prestados. No entanto, nenhum estudo foi realizado sobre a sua relevância para a comunidade local. Dois pontos justificam a necessidade desse estudo, o primeiro é a abordagem da teoria do crescimento endógeno que considera os recursos locais como os principais impulsionadores do desenvolvimento de uma região. Em segundo lugar, uma avaliação de como a comunidade reconhece a Univap pode ser um fator para promover atributos positivos desta instituição não lucrativa, além de auxiliar no seu planejamento estratégico e marketing institucional, devido a atual competição do mercado, em que cada vez mais instituições de ensino superior são instaladas na região e a própria mudança no papel das universidades no atendimento com qualidade à população de renda mais baixa, deixando de ser apenas um mercado para as elites. O presente trabalho procura, através de pesquisa bibliográfica, levantar indicadores a fim de modelar a pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação, desenvolvimento regional, instituição de ensino e pesquisa, Univap.
Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais e Aplicadas

Introdução

Contemporaneamente, o aumento e o padrão de riqueza de uma nação dependem cada vez mais da importância do capital humano, ou seja, dos recursos intangíveis, como conhecimento, inovação, cooperação, habilidades e competências da sua população.

A abordagem do desenvolvimento regional endógeno parte das potencialidades da organização socioeconômica da região ou local, por isso é também chamado desenvolvimento de baixo para cima. Este enfoque de desenvolvimento não surge como produto do posicionamento apenas do Estado Nacional, mas como consequência de iniciativas, atitudes e comportamento da sociedade local. A questão do desenvolvimento passa a ser a da capacidade da região gerar internamente as condições de transformação de suas estruturas produtivas. Esta moderna concepção de desenvolvimento procura enfatizar as articulações entre os atores locais, considerando que as fontes locais de competitividade, inovação e de criatividade são elementos fundamentais para o bem-estar dos seus habitantes.

A Universidade, como instituição de ensino, pesquisa, extensão e promoção social, assume importância estratégica no processo de desenvolvimento. As suas atividades passam a

ser uma força de atração de consumidores e empresas, contribuindo para gerar um crescimento econômico-social local/regional mais acelerado. Por esta razão se justifica a pesquisa do impacto da UNIVAP na comunidade local.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento regional/local, universidade, conhecimento, inovação e impacto sócio-econômico. Pode ser considerada uma pesquisa de natureza exploratória e qualitativa.

Resultados

Os estudos sobre o impacto de uma instituição de ensino sobre uma determinada comunidade são frequentemente difundidos nos meios científicos nos Estados Unidos e Europa e vem recebendo uma atenção crescente na literatura científica nacional.

O projeto Impacto Econômico das Universidades Estaduais do Paraná sobre as suas regiões, segundo Rolim & Serra (2005), partiu de um convênio entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná e a FUNPAR, tendo como entidade parceira a UFPR e é parte integrante do projeto da

OCDE *Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development (2004/2006)*.

Os referidos autores procuram analisar o impacto da universidade sobre as regiões em que elas estão inseridas, pela perspectiva do desenvolvimento econômico, através de dois ângulos: 1) os efeitos sobre a demanda agregada regional ou fluxo de rendas locais denominados de efeitos para traz e 2) os efeitos na perspectiva do conhecimento, denominado de efeito para frente.

Argumentam que o efeito para traz pode ser analisado através do impacto sobre as famílias (no sentido da melhoria de renda e emprego e seus efeitos multiplicadores), impacto sobre os governos locais (possibilidade de aumento de arrecadação e possibilidade de realizarem mais despesas de infra-estrutura), e impacto nas empresas locais (através do aumento da demanda para seus produtos, na disputa por mão-de-obra e outros fatores de produção).

Quanto ao efeito para frente, como sendo o impacto do conhecimento, eles subdividem em três segmentos como seja, o impacto do capital humano (os formados permanecem na região), o *pool* do conhecimento (existência de vínculos com empresas, consultoria e contrato de pesquisa) e o impacto quanto à atratividade para empresas e famílias (qualidade de vida para a população).

Triches *et.al* (2003) analisam os impactos da Universidade de Caxias do Sul (UCS) sobre as economias local e regional, decorrente dos gastos acadêmicos dos estudantes de 1990 a 2002. Os autores constroem multiplicadores de impacto direto referindo-se às participações percentuais dos gastos dos estudantes com educação adquirida pela UCS, os quais correspondem às receitas acadêmicas da Instituição, excluindo os valores de bolsa de estudos e outros auxílios repassados aos estudantes, denominados de consumo dos alunos. O multiplicador dos impactos diretos é calculado pela relação do consumo dos estudantes (como gastos das famílias com a educação) dividido pelo produto interno bruto (PIB) da região. O multiplicador do impacto indireto foi determinado a partir de uma identidade contábil regional da demanda agregada em que foi calculada a participação percentual das receitas acadêmicas líquidas da UCS (consumo dos alunos) sobre o consumo total. Os multiplicadores foram calculados através de um modelo de regressão para verificar o impacto da UCS na sede, campi e núcleos e na região de abrangência.

Moraes (2000) discute um estudo realizado nos Estados Unidos, sob a coordenação e patrocínio do Banco de Boston, identificando a importância do Massachusetts Institute of Technology (MIT), na economia do Estado de Massachusetts, nos EUA e no exterior, através do

seu alunado e das suas pesquisas inovadoras. Esta análise discute o papel posterior de seus recém-formados envolvendo os seguintes indicadores: a) integração a projetos de pesquisa inovadora em Universidades ou Institutos; b) participação em empresas modernas e competitivas; c) criação de novas empresas de serviços ou tecnologia avançadas.

Boucher *et. al.* (2001) estudam o impacto da universidade no desenvolvimento regional, focalizando três aspectos do papel dessas instituições como: a) provedora de um ambiente de aprendizagem; b) construtora de habilidades; c) ofertadora de recursos que asseguram coesão social e competitividade. Essa pesquisa foi realizada em dezesseis regiões em sete países da Europa e Austrália.

Esse trabalho tem como base o potencial produtivo e a articulação do conhecimento e aprendizagem regional. Nessa linha de raciocínio sobre o desenvolvimento local, Diniz *et al.* (2006) apontam que o potencial produtivo de uma região, além de outros fatores, pode estar relacionado com a existência de infra-estrutura acadêmica universitária e de pesquisa.

Na tentativa de compreender os fatores críticos de desenvolvimento de algumas cidades, Vale (2007) imputa o capital relacional como um dos mais importantes, sendo definido como um conjunto de recursos enraizados em redes sociais, resultantes de conexões e relacionamentos, de âmbito local e externo dos seus atores. Os atores de uma comunidade são: empresas, universidades, consumidores ou clientes, governo, incubadoras e parque tecnológico e outros. Consequentemente, quanto maior o grau de conectividade da Universidade com os demais atores de uma comunidade, maior será o benefício para a prosperidade da região e dos seus empreendedores.

Segundo Charles (2003), o papel das universidades é de crescente preocupação tanto para os gestores das universidades, como para os administradores de política nacional e regional. Segundo o autor, as várias mudanças no ambiente contemporâneo nacional e internacional tem importantes implicações na forma de como as universidades se relacionam com a comunidade local. Pode-se identificar os seguintes componentes de mudanças:

- missão da universidade para um sistema de educação superior em massa;
- um relativo crescimento na demanda de habilidades e conhecimento, em resposta à crescente competição na economia global;
- aceleradas mudanças tecnológicas e formas de organização da produção e distribuição de bens e serviços;

- novo padrão de desenvolvimento regional urbano, dada uma maior mobilidade do capital e trabalho, e o declínio do setor industrial como absorvedor de mão-de-obra em detrimento dos setores de serviços e comércio;
- a inclusão social, o compromisso da redução das desigualdades, a sustentabilidade e cultura na concepção do desenvolvimento regional.

A contribuição da Universidade para o desenvolvimento da região, segundo a pesquisa *Education Working Papers Series EDU/WKP 2007/4* (OECD 2007), pode ser vista através dos impactos das suas atividades de ensino, pesquisa e oferta de serviços às habilidades, inovações e à cultura da comunidade. Este estudo argumenta que há uma clara relação entre inovação e ensino, ensino e governança, pesquisa/ensino e desenvolvimento sustentável. Goddard et al (apud OECD 2007) apontam que uma das mais importantes contribuições da Universidade para o desenvolvimento regional advém justamente dos efeitos fertilizadores e multiplicadores da interação dessas atividades. Esses autores apontam dois ciclos virtuosos para uma Universidade engajada idealmente numa região: i) dentro da Universidade, há uma sinergia produtiva entre ensino, pesquisa e serviços à comunidade; ii) na região, há as conexões entre habilidades, inovação e cultura. Se a interface entre os elementos for administrado efetivamente, cada ciclo pode positivamente reforçar o outro, beneficiando mutuamente a universidade e a região, como mostrado na figura abaixo.

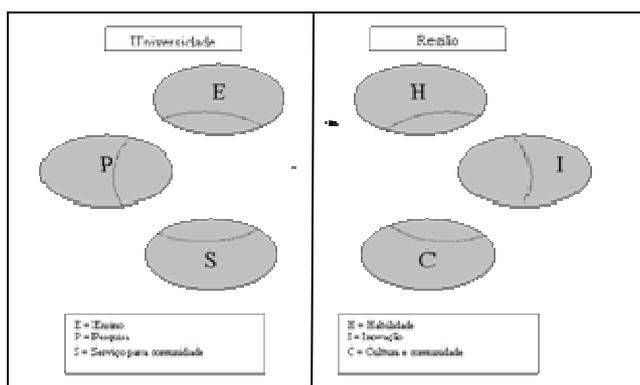


Figura 1.
Fonte: Goddard et al. apud OECD 2007/4 p. 56

A universidade pode ser considerada como um dos fatores de transformação do espaço sócio-econômico de uma região dada a sua influência através do ensino, pesquisa, extensão e serviços à comunidade, na alteração do seu processo produtivo, tanto na especialização e consolidação de determinados setores, quanto na absorção de mão-de-obra qualificada.

Discussão

A análise do impacto da universidade na comunidade local vem recebendo atenção crescente nos últimos anos através de duas principais vertentes.

A primeira relacionada ao conceito de Sistema Regional de Inovação (SRI). Nesta linha de pesquisa procura-se analisar qual a contribuição da Universidade na aprendizagem, competência e inovação da região onde está inserida. Deseja-se saber: a) qual a contribuição do ensino e aprendizado ao mercado de trabalho; b) a contribuição da pesquisa à inovação tecnológica; c) a capacitação para a cooperação tecnológica; d) a contribuição ao desenvolvimento social, cultural e ambiental; e) a contribuição dos recém formados na criação de novas empresas e novos produtos e processos.

A segunda vertente está relacionada ao conceito de Demanda Agregada Regional (DAR). Nesta linha de pesquisa procura-se analisar qual a contribuição da Universidade no fluxo de renda local, ou seja, qual o seu impacto na riqueza regional. Deseja-se saber qual a relação dos gastos da universidade em relação aos gastos de consumo e investimentos da região. São relacionadas as despesas da Universidade, como: a) pagamento de professores, pesquisadores e funcionários; b) compra de material, equipamentos e laboratórios; c) bolsas de estudo e pesquisa; d) com atividades sociais, culturais e de meio ambiente.

Os estudos sobre o impacto da Universidade sobre uma determinada comunidade não são ainda muito difundidos nos meios científicos brasileiros, limitando-se a instituições de ensino superior públicas. Na Europa e nos Estados Unidos esse tipo de estudo é freqüente e considerado de grande importância, segundo Triches et al (2008), por dois motivos: a) dada a relevância da educação e pesquisa nesses países; e b) esses estudos tornaram-se um veículo para promover atributos positivos das instituições não lucrativas para a comunidade local.

Conclusão

Conclui-se que para elaborar um estudo sobre o impacto da UNIVAP sobre a comunidade local deverão ser utilizados dois métodos: a) um quantitativo relacionado à abordagem da Demanda Agregada Regional, através de indicadores de diversos gastos da Universidade e sua relação com o orçamento municipal,

caracterizando a sua contribuição para a riqueza local; b) exploratório relacionado com o Sistema Regional de Inovação, através de vários levantamentos nos bancos de dados da Universidade como seja: a) acompanhamento dos recém-formados da graduação e pós graduação; b) ficha de avaliação antes e depois dos beneficiários das contribuições sociais; c) número de empresas incubadas; d) número de empresas de inovação tecnológica, sediadas no parque tecnológico; e) número de trabalhos publicados, patentes e projetos financiados.

Para a avaliação da importância da Universidade na comunidade local, além da avaliação realizada na própria Universidade e pelo MEC, deverão ser formulados questionários aplicados a vários segmentos da sociedade local, no sentido de observar esta importância.

Referências

- BOUCHER, G.; CONWAY, C.; MEER, E. The role of universities in the development of less favoured regions. Gateway 8: Local and Regional Co-operation: Baltic to the Mediterranean Congress. In: Abstract for Regional Studies Association Conference, Gdansk, Polónia 15-18 September, 2001. Disponível em www.regional-studies-assoc.ac.uk/events/gdansk01/gateway8.asp - 20k. Acesso em 07/06/2008.

- CHARLES, D. R. Universities and Territorial Development: Reshaping the Regional Role of UK Universities. Local Economy 2003, 18 (1). Disponível em <http://www.informaword.com/openurl>. Acesso em 20/06/2008.

- DINIZ, C.C; SANTOS, F; CROCCO, M. Conhecimento, inovação e desenvolvimento regional/local. In: DINIZ, C.C; CROCCO M. (Org). Economia Regional e Urbana - Contribuições Teóricas Recentes. Belo Horizonte: Editora BFMG, 2006.

- GODDARD, J.B; CHATTERTON, P. The Response of Universities to Regional Needs. In: OECD Education Working Papers Series – EDU/WKP 2007/4. OECD Directory for Education. Disponível em www.oecd.org/dataoecd/52/33/4013991. Acesso em 15/05/2008.

- MORAES, F.F. Universidade, Inovação e Impacto Socioeconômico. São Paulo: Perspectiva, vol. 14, n. 3, jul./set. 2000.

- KOTLER, P; FOX, K.F.A. Marketing Estratégico para Instituições Educacionais. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

- OECD Education Working Papers Series – EDU/WKP 2007/4. OECD Directory for Education. Disponível em www.oecd.org/dataoecd/52/33/4013991. Acesso em 10/06/2008.

- ROLIM, C.; SERRA, M. Impacto Econômico das Universidades Estaduais do Paraná. Disponível em <http://www.economia.ufpr.br/publica/textos/2005>. Acesso em 17/05/2008.

- TRICHES, D; FEDRIZZI, G; CALDART, L.W. Análise dos impactos da Universidade de Caxias do Sul sobre as economias local e regional, decorrente dos gastos acadêmicos dos estudantes: 1990 a 2002. Versão 01.12.03, disponível em <http://hermes.ucs.br/ccea/ipês>. Acesso em 18/05/2008.

- VALE, G. M. V. Territórios Vitoriosos : o papel das redes organizacionais Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda. 2007